

"O Brasil hoje é o centro do mundo": Copa do Mundo de 2014 e os discursos de parlamentares do Partido dos Trabalhadores¹

Leonardo Turchi Pacheco – UNIFAL-MG, Minas Gerais, Brasil

Gleyton Carlos da Silva Trindade– UNIFAL-MG, Minas Gerais, Brasil

Thiago Rodrigues Silame– UNIFAL-MG, Minas Gerais, Brasil

Palavras-chave: Copa do Mundo; Discursos Parlamentares; Política

Introdução

Este trabalho aborda pela perspectiva antropológica do esporte em diálogo com a dimensão política, os discursos dos parlamentares do Partido do Trabalhadores (PT) sobre a Copa do Mundo realizada no Brasil em 2014. É relevante indicar que no vocabulário cotidiano há uma negação do entrelaçamento entre futebol, esportes de maneira geral, e política. Mais curioso ainda é o fato do bordão “futebol e política não se misturam” não se sustentar quando se observa a realidade concreta. É um paradoxo esta negação se pensarmos não somente a quantidade de atores do campo esportivo que adentram o campo político – parlamentares que foram jogadores, dirigentes, narradores – mas também coletivos organizados de torcedores que se posicionam contra governos autoritários nas ruas, colocam e disputam temas de identidade política nas arquibancadas e nas redes sociais.

Ribeiro (2020) revela que este paradoxo é uma maneira de ambos os campos – o esportivo e o político – borrarem as suas relações íntimas e defenderem a sua autonomia e legitimidade. Esta estratégia implementa o disfarce da distância para esconder a proximidade. Ora, é isso que Agostino (2002), Burlamarqui (2020) e Alabarces (2022) enfocando vários eventos da história das Copas do Mundo de Futebol praticado por homens, da história do futebol na América Latina e da eleição do presidente João Havelange para presidente da FIFA revelam.

Em 2014 na Copa do Mundo sediada no Brasil não foi diferente. Muito pelo contrário. Neste momento, devido ao que se convencionou a chamar de “jornadas de junho de 2013” a mistura entre futebol e política estava em ebulição. Não somente pelas

¹ "Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026)

manifestações massivas que ocuparam as ruas megaevento prévio a Copa do Mundo, como durante todo o ano de 2014. A insatisfação popular com o governo do Partido do Trabalhadores (PT), incensado pela mídia burguesa, tomou proporções jamais vistas. Como indicam Vaz (2014) e Toledo (2014), apesar de difusas as pautas em questão indicavam que havia demandas de melhorias de serviços públicos como saúde, educação e segurança padrão FIFA.

O padrão FIFA foi um modo de criticar os gastos de recursos públicos com o megaevento exigindo que estes recursos fossem melhor gastos em outras esferas. Era uma reivindicação de moralidade e transparência com os recursos públicos como indicam Damo e Oliven (2013), que se transformou em uma acusação de corrupção do sistema político brasileiro e se desdobrou em denúncias de corrupção, de desrespeito cultural e da identidade nacional pela FIFA – o legado, as heranças positivas do megaevento foram questionadas. Copa pra quem? Melhorias do equipamento de lazer para uso de quem? Estádios transformados em Arenas exclusivos para quem? Ecos de Gentrificação e elitismo ressoaram nas críticas, como aliás é o retrato das ruínas do que restam como espolio quando os megaeventos terminam (Mascarenhas, 2008 e Curi, 2013).

Mas não só isso. Este é momento que eclode “o ovo da serpente do fascismo à brasileira”. A juventude de direita e os oportunistas de extrema-direita da política nacional ocupam as ruas. É aqui que acontece o segundo sequestro das cores e símbolos nacionais como revelam Guedes e Da Silva (2019). É o retorno triunfante do autoritarismo que se encontrava silenciado, mas sempre esteve presente no decorrer da história nacional (Schwarcz, 2019).

É sempre importante lembrar que daqui em diante, uma presidenta eleita em 2014 sofreria um golpe de estado, o candidato que estava à frente das pesquisas das eleições de 2018 seria preso de maneira pouco republicana, o eleito na campanha de 2018 foi responsável pelo genocídio de 700 mil pessoas na pandemia de Covid e parte da sociedade brasileira escolheu o ódio, a beligerância, o autoritarismo, o negacionismo como seus representantes na política nacional.

Metodologia

Tendo tudo isso em conta, coletamos 74 discursos sobre a realização da Copa do Mundo proferidos pelos parlamentares do PT entre 07/02/2013 e 05/08/2014 na fase de comunicação denominada Pequeno Expediente pelo Regimento da Câmara dos

Deputados. O Pequeno Expediente é um espaço de comunicação onde os e as parlamentares tem maior liberdade para escolher e dissertar sobre o tema escolhido. Como o tempo é reduzido, os discursos são mais breves e mais objetivos.

Dos 74 discursos foram selecionados 52 discursos de parlamentares os quais os Estados sediariam jogos da Copa de 2014. Justifica-se o recorte nos discursos dos e das parlamentares do PT pelos motivos a seguir: 1) era o grupo político que governava o país desde 2002; 2) foi o grupo político que conseguir que o país sediasse a Copa do Mundo de 2014; 3) é uma maneira de compreender como a situação política se posicionou frente ao referido megaevento esportivo e quais foram suas estratégias para defender a realização do mesmo.

As análises destes discursos se orientou pelo método interpretativo de Geertz (2009). Não somente revelar os significados da cultura como texto, mas revelar os significados dos documentos como cultura. E neste sentido observar o que os documentam falam, o que se encontra nas entrelinhas e o que é oculto (Létourneau e Pelletier, 2011).

Deste modo as análises apontam para os seguintes achados mobilizados pelos parlamentares do PT, o que aqui chamamos de eixos discursivos: 1) discursos laudatórios sobre o desenvolvimento econômicos e os investimentos sociais; 2) discursos enaltecendo o caráter brasileiro e da identidade nacional associadas a hospitalidade, alegre e a maneira de se praticar futebol e o estilo de jogo que nos identifica; 3) discursos de denúncia sobre racismo e turismo sexual

Eixo 1

O Brasil hoje é o centro do mundo. O mundo está voltado para o Brasil, 3 bilhões de pessoas estão nos assistindo. Há 1.300 empresas no Brasil, hoje, fazendo negócios, atraídas pela Copa. Ainda assim, há uma série de Deputados da Oposição com complexo de vira-latas, com mau agouro, achando que esse empreendimento é malfadado. Ao contrário, é um empreendimento bem-sucedido: nós gastamos 40 bilhões e vamos gerar 113 bilhões. (Amauri Teixeira, 11/06/2014)

Em estilo laudatório, a narrativa discursiva do primeiro eixo apresenta os benefícios econômicos e desenvolvimentistas de se sediar a Copa do Mundo. A estratégia é a de ressaltar as conquistas da gestão atual e de se defender dos ataques da oposição. Esta estratégia produz os seguintes efeitos: a) evoca os esforços do partido em realizar

um megaevento de sucesso e o associa ao sucesso da política desenvolvimentista e econômica empreendida no período entre 2002-a 2013 e, b) acusa a oposição de não contribuir com a realização do evento, estigmatizando-a assim de menos patriótica.

O discurso é defensivo e contraditoriamente, pois o PT é um partido que tem nas suas bases atores de esquerda e que foram perseguidos no regime militar, traz à tona a mesma estratégia discursiva utilizada pela Ditadura Militar para se vangloriar do milagre econômico da década de 70. Carvalho (2018) identifica essa associação quando chama os anos de desenvolvimento petista de “milagrinho”. No entanto, a autora chama a atenção para diferenças cruciais: a economia do governo petista aumentou a renda real dos trabalhadores, seu poder de crédito e de consumo e estabeleceu políticas públicas que diminuiu as desigualdades sociais.

Ao acusar a oposição de “agourenta” e “complexo de vira-latas” ressaltando o seu pessimismo e o “torcer contra”, acreditamos que os parlamentares contribuem para estabelecer diferenças do nós contra eles, que mesmo sendo da atuação do campo político, antecipam o *modus operandi* da extrema-direita – está claramente mais beligerante, autoritária e negacionista. A categoria de acusação (Velho, 2004) do “viralatismo” serve como estratégia tanto de defesa, como de deslegitimação do adversário político na crítica ao sucesso do megaevento. Deste modo, assim que a Copa do Mundo foi sendo jogada, estas acusações tornaram-se mais frequentes e englobaram não somente a oposição, mas a mídia tradicional que vinha se posicionando criticamente contra a realização do evento e com denúncias seletivas de corrupção contra o PT.

Eixo 2

(...) porque nunca assistiram a uma Copa como esta: com estádios lotados em todos os jogos, com a população brasileira vibrando e com os turistas, Sr. Presidente, encantados com o que aqui encontraram em termos de hospitalidade do povo brasileiro, do nosso clima, das nossas belezas e especialmente, Sr. Presidente, com o que encontraram da infraestrutura da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (Paulo Pimenta, 24/06/2014).

O patriotismo e a identidade nacional foram mobilizados para elogiar o evento e a população brasileira. A cordialidade brasileira, como categoria próxima da emoção, da alegria, da civilidade e da hospitalidade em todo seu estereótipo de *ethos* nacional se revelava como efeito discursivo. Mas não somente isso. A associação entre estilo de jogo alegre, desempenho no torneio e identidade como narrativa da nação remetia a literatura

antropológica sobre o tema (Vogel, 1982; DaMatta, 1982; Gastaldo, 2002 e Guedes, 2023). Afinal a metonímia desempenho da seleção brasileira e retrato do povo brasileiro – suas qualidades nas vitórias e derrotas (obviamente os defeitos foram silenciados e ignorados, por suposto não cabiam na narrativa e nem convinha vir à tona) – deram a ritmo dos discursos.

Entretanto, não houve, como indicam Helal; Mostraro e Brinati (2017), grandes dramas nacionais com a derrota de 1-7 para a Alemanha e tampouco lágrimas efusivas vertidas fora de campo como aponta Toledo (2017). Não houve o carnaval de 1970 e nem os lamentos de 1950. Em tempos de informação virtual e de velocidade estonteante o que se observou foi uma mistura de indiferença com uma propulsão de *memes* com frases e imagens cheios de ironias, sarcasmos e deboches. O que faz repensar que a metonímia seleção brasileira e povo brasileiro tenha sido fragmentada, como indicam os autores acima mencionados.

Não obstante, os e as parlamentares se valeram desta relação para enaltecer a nacionalidade e o patriotismo. Em retrospecto é possível afirmar que o que estava em jogo nos dois primeiros eixos discursivos era uma disputa pelo verdeamarelismo por grupos políticos distintos.

O verdeamarelismo, como indica Chauí (2001), tem uma longa história de apropriações dos símbolos nacionais e suas cores por coletivos políticos. O mais recente remonta ao período da ditadura militar que tomou posse da nacionalidade, sendo suplantada somente na década de 80 pelos civis com o movimento das diretas já. Estes símbolos voltaram as ruas com o movimento da juventude dos caras pintadas no *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo, e foram sequestrados, novamente pela extrema-direita saudosa do regime ditatorial. Parece-nos que neste momento esta disputa estava em jogo e os e as parlamentares do PT tentaram se apropriar das cores nacionais, o que como sabemos foi uma batalha perdida.

Eixo 3

Devemos transformar, como disse a Presidenta Dilma, a Copa do Mundo na Copa contra o Racismo e recomendar e reforçar as convenções, os acordos internacionais e as ações da própria FIFA que promovam a igualdade, como temos feito no Brasil." "Os países devem adotar duras medidas punitivas, mas, sobretudo, leis que assegurem a reflexão e os ensinamentos que promovam a igualdade. Que os clamores do jogador do Cruzeiro sejam ouvidos no mundo inteiro e inspirem governantes e nações. 'Eu queria não ganhar todos os títulos da minha carreira e ganhar o título contra o preconceito contra esses atos

racistas. Trocaria o título por um mundo com igualdade entre todas as raças e classes', disse."(Iara Bernardi 13/02/2014)

Sr. Presidente, quero dizer apenas que amanhã a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a exploração e turismo sexual de crianças e adolescentes estará realizando um seminário, em que faremos uma discussão do impacto dos megaeventos que o Brasil abrigará e o recrudescimento da exploração e turismo sexual no Brasil. A nossa intenção amanhã, Deputado João Ananias, é de que nós possamos lançar as bases para o pacto, pelo qual todas as unidades da Federação que sediarão os jogos da Copa, seja da Copa das Confederações, seja da Copa do Mundo, possam firmar alguns mecanismos que ajudem a proteger nossas crianças e nossos adolescentes durante os megaeventos. (Erika Kokay: 03/06/2013)

Nos discursos do terceiro eixo há diferenças marcantes em relação aos dois primeiros. Os discursos não são nem laudatórios e tampouco enaltecendo, mas sim denunciatórios e propositivos. Tratam de temas estruturais, como o racismo e o turismo sexual de crianças e adolescentes e propõe soluções a serem implementadas antes, durante e depois dos megaeventos esportivos.

Sabe-se que houve implementações de ações coordenadas pelo Governo Federal, Governos Estaduais, Prefeituras e ONGs nas cidades sedes para informar, combater e proteger a população vulnerável do racismo e o turismo sexual, como indicam Castilho; Evrard; Pacheco e Charrier (2018). O que nos faz crer que os efeitos discursivos foram levados em consideração pelos poderes públicos e tornaram-se ações concretas.

Outro fato que chama atenção é que estes discursos que mobilizam raça, relações de gênero e violências sexuais foram enunciados pelas parlamentares. Há um viés de gênero que salta aos olhos quando observamos que, mesmo em menor número, são as deputadas mulheres que se ocupam em denunciar essas questões que entrelaçam a identidade política e a micropolítica do cotidiano. Este achado se aproxima de Connel (2018) na medida em que esta autora aponta para os regimes de gênero nas instituições estatais, como o da política, torna a possibilidade de ação das mulheres restritas a determinados lutas e a determinadas comissões.

Algo que Miguel (2001), no caso brasileiro, apontava como o prejuízo da associação da política do desvelo com a atuação das parlamentares. Prejuízo não somete porque as ligava com temas ditos “naturalmente” femininos, limitando e homogeneizando as suas ações políticas, mas também serviam como armadilhas de tetos de vidro para

diferenciar estas mulheres tornando-as com cotas na política e não como atores importantes para a pluralidade do campo.

Considerações finais

Neste trabalho, após a análise de 52 discursos de parlamentares dos e das parlamentares do PT em relação a Copa do Mundo de 2014, identificamos três eixos discursivos, suas estratégias narrativas e seus efeitos nos acontecimentos sociais posteriores.

O primeiro eixo está ligado ao desenvolvimentismo social e aos investimentos econômicos. A narrativa é laudatória e se aproxima da ideologia nacionalista utilizada por generais e pela classe dominante brasileira no período da ditadura militar – o que é uma contradição tendo em conta a visão de mundo e ideológica do partido.

O segundo eixo está ligado ao tema da identidade nacional e resgata as características estereotipadas do povo brasileiro associando este ao desempenho da seleção brasileira de futebol. Apontamos que o efeito discursivo deste segundo eixo se direciona para a disputa dos símbolos nacionais e das cores verde e amarela. Disputa perdida e apropriada pela extrema-direita.

Por fim, o terceiro eixo está ligado aos temas do racismo e turismo sexual. Apontamos para um viés de gênero destas questões e para a estratégia de denúncia e de proposição de políticas de combate a estes crimes. Tudo leva a crer que os efeitos desses discursos se reverteram em micropolíticas concretas nas cidades sede de partidas da Copa do Mundo de 2014.

Referência

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer**: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: FAPERJ; MAUAD, 2002.

ALABARCES, Pablo. **História mínima do futebol na América Latina**. São Paulo: Editora Ludopédio, 2022.

BURLAMAQUI, Luiz Guilherme. **A dança das cadeiras**: a eleição de João Havelange à presidência da FIFA (1950-1974). São Paulo: USP-Capes; Intermeios, 2020.

CARVALHO, Laura. **Valsa brasileira**: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018.

CASTILHO, César; EVRARD, Bárbara; PACHECO, Leonardo Turchi; CHARRIER, Dominique. Turismo sexual infanto-juvenil em xeque no contexto da Copa do Mundo de 2014. **Revista Estudos Feministas**. nº26, vol.2, p.1-20, 2018.

CHAUÍ, Marilena. O verdeamarelismo. In: CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, pp. 31-46.

CONNEL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: nVersos, 2018.

CURI, Martin. O ritual conflitivo do país do futebol: um resumo da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. In: HELAL, Ronaldo; GASTALDO, Édison. **Copa do Mundo 2014: futebol, mídia e identidades nacionais**. Rio de Janeiro: Lamparina, Leme, 2017, p.69-85.

DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982, p.19-42.

DAMO, Arlei Sander, OLIVEN, Ruben George. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 19, n.40, p. 19-63, 2013.

GASTALDO, Édison. **Pátra, chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade na Copa do Mundo**. São Paulo: Annablume, 2002.

GUEDES, Simoni Lahud. **O futebol brasileiro: instituição zero**. São Paulo: Editora Ludopédio, 2023.

GUEDES, Simoni Lahud; DA SILVA, Edilson Márcio Almeida. O segundo sequestro do verde e amarelo: futebol, política e símbolos nacionais. **Cuadernos de Aletheia**, n.3, p.73-89, 2019.

GEERTZ, Clifford. Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social. In: GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.33-56.

HELAL, Ronaldo; MOSTRARO, Filipe Fernandes Ribeiro; BRINATI, Francisco Ângelo. Nova Pátria de Chuteiras? Copa de 2014, imprensa e as mudanças sobre o “país do futebol”. In: HELAL, Ronaldo; GASTALDO, Édison. **Copa do Mundo 2014: futebol, mídia e identidades nacionais**. Rio de Janeiro: Lamparina, Leme, 2017, p.135-147.

LÉTOURNEAU, Jocelyn, PELLETIER, Sylvie. Como interpretar uma fonte escrita: comentário de documento. In: LÉTOURNEAU, Jocelyn. (Org.). **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: Editora WMF Marins Fontes, 2011, p. 99-122.

MASCARENHAS, Gilmar. Jogos Pan-Americanos de SANTO Domingos, 2003: a cidade em jogo. In: RODRIGUES, Rejane Terra [Et al.] (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília, DF: Editores Lamartine Da Costa, Dirce Corrêa, Elaine Rizzuti, Rodrigo Terra, Ana Miragya; Ministério dos Esportes, 2008, p. 421-427.

MIGUEL, Luís Felipe. Política de interesse, política do desvelo: representação e “singularidade feminina”. **Revista Estudos Feministas**. nº9, vol.1, p.253-267, 2001.

RIBEIRO, Luiz Carlos. Futebol e Política. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.). **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020, p. 25-43.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TOLEDO, Luiz Henrique de. 1x7#50: por onde escoaram as lágrimas da Copa de 2014. *In*: HELAL, Ronaldo; GASTALDO, Édison. **Copa do Mundo 2014: futebol, mídia e identidades nacionais**. Rio de Janeiro: Lamparina, Leme, 2017, p.123-134.

TOLEDO, Luiz Henrique. FIFA, ópio do povo. **Novos Debates**: fórum de debates em Antropologia/Associação Brasileira de Antropologia. Brasília, v. 1, n. 2, 2014. p.74-80,

VAZ, Alexandre Fernandez. A Copa e o Brasil. **Novos Debates**: fórum de debates em Antropologia/Associação Brasileira de Antropologia. Brasília, DF. Vol. 1, n 2, julho 2014, pp.81-86.

VELHO, Gilberto. Duas categorias de acusação na cultura brasileira contemporânea. *In*: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, p.55-64.

VOGEL, Arno. O momento feliz, reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. *In*: DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do Futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982, p.75-116